

**A NARRATIVA BÍBLICA DO PECADO ORIGINAL, POR FULGÊNCIO, O MITÓGRAFO:
TRADUÇÃO ALIPOGRAMÁTICA DO LIVRO I DA *DE AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS***

THE BIBLICAL NARRATIVE OF ORIGINAL SIN, BY FULGENTIUS, THE MYTHOGRAPHER:
ALIPOGRAMMATIC TRANSLATION OF BOOK I OF *DE AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS*

CRISTÓVÃO JOSÉ DOS SANTOS JÚNIOR (*)



(*) **Cristóvão José dos Santos Júnior.**

É professor de Direito da Faculdade Olga Mettig, poeta, tradutor e doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ademais, é membro da Associação Brasileira de Filosofia da Religião (ABFR), da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC), da Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM), da Associação Brasileira dos Professores de Latim (ABPL), da Sociedade Brasileira de Retórica (SBR) e do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI).

Email: cristovao_jsjb@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho está inserido em nosso projeto de dupla tradução do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. Neste momento, fornecemos proposta de tradução acadêmica alipogramática de seu Livro I. Essa composição costuma ser atribuída ao escritor africano e tardo-antigo Fábio Planciades Fulgêncio, conhecido pelo epíteto Mitógrafo. Na seção aqui traduzida, descreve-se a narrativa do Pecado Original, relativa a Adão e Eva, evitando o emprego de unidades lexicais que contenham a letra 'a'. Antes da tradução propriamente dita, retomamos, outra vez, aspectos básicos ligados ao autor, à obra em estudo e a nosso projeto de tradução, como também empreendido nos trabalhos sobre Lactânio e Ausônio, já que nos dedicamos a escritores pouco estudados. Sublinhe-se, por fim, que essa conformação lipogramática não é mantida neste texto tradutório, pois, neste momento, busca-se privilegiar a fluência no processo de leitura e promover acesso ao conteúdo temático do texto de partida latino, referente à edição crítica de Rudolf Helm (1898).

Palavras-chave: Pecado Original; Fulgêncio; Antiguidade Tardia; Lipograma; Filosofia Moral Cristã.

Abstract: The present work is part of our double translation project of the lipogram *De aetatibus mundi et hominis*. At this moment, we provide a proposal for an alipogrammatic academic translation of its Book I. This composition is usually attributed to the African and late author Fabius Planciades Fulgentius, known by the epithet Mythographer. In the section translated here, the Original Sin narrative, relating to Adam and Eve, is described, avoiding the use of lexical units containing the letter 'a'. Before the translation itself, I once again discuss basic aspects related to the author, the work under study and our translation project, as I also did in the works on Lactantius and Ausonius, since I dedicate myself to the study of understudied writers. Finally, it should be stressed that this lipogrammatic conformation is not maintained in this proposed translation text, because it seeks to privilege fluency in the reading process and promote access to the thematic content of the Latin source text, referring to the Rudolf Helm's critical edition (1898).

Keywords: Original Sin; Fulgentius; Late Antiquity; Lipogram; Christian Moral Philosophy.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1. ASPECTOS GERAIS DA *DE AETATIBUS* E DE NOSSO PROJETO TRADUTÓRIO

A De aetatibus mundi et hominis (Das idades do mundo e da humanidade), escrita por Fulgêncio em latim tardio, é uma obra que ainda não alçou diálogos estreitos em uma conformação linguística portuguesa, de forma que o texto de chegada ora proposto se configura como parte desse início de interação entre as duas línguas. Neste momento, então, apresenta-se a primeira tradução alipogramática do Livro I dessa composição para nosso idioma.

O presente trabalho está em consonância com um projeto de pesquisa maior, referente à realização integral de duas traduções da *De aetatibus*: uma poética e lipogramática, além de outra, acadêmica e alipogramática¹. Quanto a isso, deve-se destacar que, afora este estudo, ainda em processo de desenvolvimento, o escrito em relevo só conta com uma tradução para o inglês, empreendida por Leslie Whitbread (1971) e outra para o italiano, realizada por Massimo Manca (2003).

Fulgêncio foi um escritor norte-africano que teria vivido sob dominação vandálica entre os séculos V e VI, no período conhecido como Antiguidade tardia. De fato, não há muitos dados supérstites para o conhecimento de sua biografia, de modo que seus comentadores costumam recorrer a referências intratextuais, citações realizadas por outros escritores e algumas informações extraídas do prólogo do Livro I de suas

¹ A tradução ora apresentada é fruto de nosso trabalho de pesquisa desenvolvido ao longo de anos em sede de mestrado e doutorado em Literatura e Cultura na Universidade Federal da Bahia, a qual resultou na dissertação *Traduzindo o lipograma fulgenciano De aetatibus mundi et hominis* e na tese *Opus durissimum: da ars experimental no lipograma Das idades do mundo e da humanidade de Fulgêncio, o Mitógrafo. Duas traduções, crítica filológica e estudo poético*. Deve-se salientar, ante isso, que já foram publicadas as traduções alipogramáticas do Livro V (*Ausente E*) e do Livro XIV (*Ausente O*); as traduções lipogramáticas e alipogramáticas do prólogo e do Livro IX (*Ausente I*); e as traduções lipogramáticas do Livro I (*Ausente A*), do Livro II (*Ausente B*), realizada em um artigo que discute alguns fundamentos pós-estruturalistas da proposta tradutória, do Livro III (*Ausente C*), do Livro IV (*Ausente D*), do Livro VI (*Ausente F*), do Livro VII (*Ausente G*), do Livro X (*Ausente K*), de caráter lipogramático meramente simbólico, do Livro XI (*Ausente L*) e do Livro XII (*Ausente M*), efetuadas por Cristóvão Santos Júnior (2019b, 2019c, 2020d, 2020e, 2020f, 2020g, 2020h, 2020i, 2020j, 2020k, 2020l, 2020m, 2020n e 2021) e por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2020).

*Mitologias*², assinaladas por um processo de reinterpretação dos mitos clássicos a partir da Filosofia Moral Cristã. Ademais, a fortuna fulgenciana também padece de problemática filológica concernente à atribuição de alguns títulos a um homônimo, o Bispo de Ruspe³.

Muito embora não haja tantas informações a respeito de Fulgêncio⁴, sua obra adquiriu significativa repercussão na Idade Média, influenciando autores como os Mitógrafos do Vaticano, Dante Alighieri e Giovanni Boccaccio⁵. Além disso, seu lipograma representa o mais antigo testemunho efetivamente atestado dessa modalidade de escrita constrangida, consoante assevera o concretista francês e também lipogramista Georges Perec (OULIPO, 1973)⁶, visto que, anteriores a *De aetatibus*, teriam remanescido apenas sucintos fragmentos, atribuídos a Laso de Hermíone⁷.

O lipograma diz respeito a um gênero poético de escrita constrangida em que seu compositor evita, deliberadamente, o emprego de unidades lexicais que contenham um ou mais grafemas. A *De aetatibus*, por sua vez, é lipograma consecutivo, sendo marcada

² As quatro obras creditadas a Fulgêncio foram alvo de recentes traduções para o nosso idioma. Desse modo, as *Mythologiae* foram traduzidas por José Amarante (2019), a *Continentiae* por Raul Moreira (2018) e a *Sermonum* por Shirlei Almeida (2018). No que tange às realizações em idiomas estrangeiros, as *Mythologiae* possuem tradução para o inglês de Leslie Whitbread (1971) e para o francês de Étienne Wolf e Philippe Dain (2013), também ostentando traduções em italiano de seu prólogo por Martina Venuti (2009 e 2018), de algumas passagens por Ferruccio Bertini (1974) e de excertos poéticos por Silvia Mattiacci (2002). A *Continentiae* possui traduções para o inglês, engendradas por Whitbread (1971) e Zanlucchi (vd. AGOZZINO, 1972), para o italiano, engendada por Fábio Rosa (1997), para o francês, empreendida por Étienne Wolff (2009), e para o espanhol, feita por Valero Moreno (2005). A *Sermonum* foi traduzida para o inglês por Whitbread (1971) e para o italiano por Ubaldo Pizzani (1968). Por fim, a *De aetatibus* apresenta uma tradução para o inglês de Whitbread (1971) e outra para o italiano de Massimo Manca (2003).

³ Essa temática foi estudada, em português, no artigo de Cristóvão Santos Júnior (2019b) intitulado *O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios*.

⁴ Dada a falta de dados concretos para o exame biográfico de Fulgêncio, alguns de seus comentaristas se utilizam de informações intratextuais, linguísticas e estilísticas. Quanto a isso, Martina Venuti (2009 e 2018) realizou um estudo tradutório do prólogo do Livro I das *Mitologias*, o qual é rico em informações que sugerem, inclusive, uma época de significativa turbulência social. Gregory Hays (2003) ressalta, todavia, que essas questões podem se tratar apenas de topos poético.

⁵ Marcos Martinho dos Santos (2016) analisou determinadas interferências das *Mitologias* de Fulgêncio na *Genealogia* de Boccaccio.

⁶ O lipograma de Perec intitulado *La Disparition (O Sumiço)* foi há pouco traduzido para nosso idioma por Zéfere (2015).

⁷ Para um estudo mais detalhado da tradição poética constrangida, recomenda-se a leitura dos artigos de Cristóvão Santos Júnior (2019a, 2020o e 2020p) denominados *Rastros da Tradição Literária Experimental*, *Vestígios do experimentalismo poético greco-latino* e *A "Idade das Trevas" entre o platonismo literário e o problema da literariedade: tensionando a poética experimental*; além do artigo *Elementos da Tradição Palindrômica Antiga*, publicado por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2019).

pela restrição linguística sequenciada nas catorze letras iniciais do alfabeto líbico-latino adotado por Fulgêncio⁸. Assim, em cada seção da obra, o Mitógrafo, evita o uso de uma letra, indo de ‘a’ a ‘o’, o que pode sugerir a oposição entre o alfa e o ômega, enquanto início e fim teológicos⁹.

Partindo de concepção moral cristã, Fulgêncio visa a narrar as fases do mundo e do ser humano, portando como sustentáculo diegético a Bíblia Sagrada. Dessa forma, são descritas poeticamente variadas narrativas religiosas, que corresponderiam, na óptica de seu autor, a um período de existência do homem. Nesses termos, a *De aetatibus* acaba por se revestir de certa relevância para estudos medievais na seara histórica, filosófica, teológica e literária.

O primeiro Livro, traduzido a seguir, narra poeticamente a passagem do Pecado Original. Interessante é notar que Fulgêncio faz isso sem utilizar a letra ‘a’, ao mesmo tempo que faz alusões a personagens como Adão, Eva, Caim e Abel. Nessa esteira, ele acaba recorrendo a uma série de recursos retóricos, empregando arcaísmos, antonomásias, circunlóquios, perífrases e metáforas¹⁰. Dessa forma, considerando os inúmeros malabarismos linguísticos realizados, a escrita fulgenciana adquire feição rebuscada, enigmática e, em dados instantes, truncada, o que poderia ser potencialmente intensificado em proposta de tradução igualmente lipogramática.

Nosso projeto tradutório está sendo estruturado com um duplo intento, ambicionando, exatamente, atender, a partir de critérios distintos, a anseios diversos dos leitores. Quanto a isso, é perceptível que o público acadêmico e, portanto, mais especializado tende, por vezes, a privilegiar traduções que ostentem maior rigor gramatical e atrelado a possibilidade de acesso mais célere ao cerne temático do texto de partida latino, de modo que uma tradução alipogramática lhe seria, a princípio, mais

⁸ Considera-se, conforme elucidam Whitbread (1971) e Manca (2003), que o alfabeto latino adotado por Fulgêncio possui 23 letras e se assemelha a nosso atual alfabeto português com a retirada do grafema ‘w’ e das letras ramistas ‘j’ e ‘v’.

⁹ Manca (2003) assevera o caráter controverso da ideia de completude da *De aetatibus*.

¹⁰ O uso de tais recursos intensifica a variedade de registros linguísticos, muito embora ela não seja, na produção do Mitógrafo, exclusividade da *De aetatibus*. Nesse sentido, Wolff e Dain (2013), Venuti (2015), Almeida (2018), Amarante (2019) e Hays (2019) consideram plausível aproximar o estilo fulgenciano da antiga técnica conhecida como *spoudaiogeloion* ou *spoudogeloin*, já observável na obra *As Rãs* de Aristófanes.

proveitosa, inclusive para a realização de eventuais citações. Nesse vértice, a tradução aqui formulada se insere precisamente em nossa proposta acadêmica. Ademais, buscando melhor situar o leitor quanto às referências fulgencianas acerca das Escrituras Sagradas, indicamos, em nota, alguns, excertos bíblicos retirados da edição *Bíblia de Jerusalém* (2019).

Por fim, levando em conta a relevância da dimensão formal da obra, que consiste no mais antigo lipograma efetivamente disponível, também nos pareceu oportuna a proposição de escrito em conformação lipogramática. Assim, buscaremos igualmente prestigiar leitores mais inclinados a fruir de um conjunto de elementos poéticos, que resultam, em instantes, numa linguagem mais obscura, dado o largo emprego, em língua portuguesa, de estratégias constritoras. Dessa maneira, a outra tradução proposta se voltará para processo mais meditativo de leitura, também sendo relevante para estudos concernentes à tradução poética, podendo ainda o leitor, a depender de suas finalidades, contrastar os dois textos de chegada.

2. TEXTO DE PARTIDA LATINO

Primum igitur mundi tempus sumendum est ex primo homine infelicissimo precepti dominici contemtore et ex eius coniuge uiri simplicis seductrice, in quibus et serpens inuidus utrorumque deceptor ostenditur et mulier mortis primordium miseris successoribus repperitur. Quid etenim profuit uel serpenti quod non solus perit uel homini quod illicitum comedit uel mulieri quod sibi uirum consentientem effecit, nisi ut in omnibus iusti iudicii Dei ultio processisset; neque enim excellentissimus ille rerum omnium conditor mortis muscipulum in fructu prohibito indidit, sed deliciose ut homo uiueret ex dinoscentie eum ligno deterruit. Cerne enim quod et serpentis deceptio sub spe diuini honoris inmittitur et mulier perpetue uite promissione compellitur et uir lenocinio dulcoris in comestionem pomi gulosus inpellitur. Ergo ueternosus ille priuignus letitie qui primum penes genitores leno pomorum esse promeruit, ipse in filiis inuidie leno esse didicit seniore perimendo, iuniorem occidendo disperdens. O nihil tutum serpentis ingenio, ut homo qui principium uite extitit ipse mortis elogium fieret posteris et mulier uiuentium genetrix interitus sue existeret proles. Ve mundo, ue hominibus, quorum initium mors, quorum finis iudicium. Quid enim profuit homini uite cursus, cui

finiturum decretum est tempus? Omne enim quod perenne non contigit esse — quod uiuit? Defle ergo, queso te, homo, quod uiuis; uentosum enim est quod extolleris; non enim diuitie morientem secuntur nec honores corporibus prosunt: nudus qui mundum ingreditur, nudus mundo egreditur. Sit solo inuisibili deo perennis honor in seculo, qui horret excelsum, erigit deiectum et hominum semper [p. 134 Helm] destruens in nihilum deducit consilium; sed uere iustus, uere pius; quid enim mundi presumptio uel efficeret uel committeret, si ei perenniter uiuere contigisset? Sed nunc perscrutemur quid sibi hoc mundi principium cum hominis ex utero prodientis concordet effectum. Illic nouellum primi uteri germen zeli toxico innocentem inuidus uterinum insequitur, hic puer puero dum iniungitur, licet innocuum, sed genuini zeli ostendit effectum. Discit primus homo uolucrum pecudumque differentes edicere nominum sonos, discit innocens licet inconpositos proferre dulciter modulos. Ergo primum mundi tempus usque in Enoch finire decretum est diuine potentie uirtute euocitum. Quo quidem et hoc innocentibus competit; nihil enim Deus super innocentum purissimum diligit sensum.

3. TEXTO DE CHEGADA EM PORTUGUES

Então, a primeira era do mundo deve ser referida a partir do primeiro homem, infelicíssimo arrogante ao mandamento divino, e sua mulher, sedutora de um simples ser. Nisso, por um lado, a desonesta serpente se apresenta embusteira dos dois, por outro, a mulher é reconhecida como primórdio de morte por sua descendência miserável. Em que serviu para a serpente o fato de que não morreu sozinha, ou para o homem o fato de que comeu o fruto proibido, ou para a mulher o fato de que obteve a permissão do homem, senão que a punição do justo juízo de Deus tivesse decorrido? ¹¹

¹¹ Vide Gênesis 3:1–13: A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que Iahweh Deus tinha feito. Ela disse à mulher: “Então Deus disse: Vós não podeis comer do fruto das árvores do jardim?” A mulher respondeu à serpente: “Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte.” A serpente disse então à mulher: “Não, não morrereis! Mas Deus sabe que, n dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal. A mulher viu que a árvore era

Sem dúvidas, aquele excelentíssimo criador de todas as coisas não introduziu uma armadilha no fruto proibido, mas, com a intenção de que o homem vivesse aprazivelmente, alertou-o sobre a árvore da sabedoria. Veja, pois, que a cilada da serpente é colocada quanto à esperança da honra divina, e a mulher é compelida pela promessa de vida eterna, e o homem guloso é impelido, pela lascívia do doce sabor, a comer a fruta. Então, aquele vadio filho da alegria, que, antes, foi conhecido por ser, entre os pais, o alcoviteiro dos frutos, aprendeu a ser o próprio alcoviteiro da inveja, que aniquila por meio de homicídio o mais velho e arruína o mais novo, matando-o¹².

Oh! Ninguém está em uma posição segura ante a esperteza da serpente, de forma que o próprio homem, que despontou como o princípio da vida, fosse aos descendentes sentença de morte, e a mulher, mãe dos viventes, fosse vista como ruína por sua prole. Que mundo! Que homens! Seu início é morte, e seu fim o juízo. Em que o curso da vida aproveitou ao homem, para o qual foi decretada uma idade que há de acabar? Tudo o que não se manifestou como eterno vive com qual serventia?

Oh homem, suplico-te, então, que lamente por assim viver! É incerto como o vento o que te engrandece, na medida em que nem o dinheiro segue quem morre, nem as

boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também a seu marido, que com ela estava, e ele comeu. Então abriram-se os olhos dos dois e perceberam que estavam nus; entrelaçaram folhas de figueira e se cingiram. Eles ouviram o passo de Iahweh Deus que passeava no jardim à brisa do dia e o homem e sua mulher se esconderam da presença de Iahweh Deus, entre as árvores do jardim. Iahweh Deus chamou o homem: “Onde estás?” disse ele. “Ouvi teu passo no jardim,” respondeu o homem; “tive medo porque estou nu, e me escondi.” Ele retomou: “E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer!” O homem respondeu: “A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!” Iahweh Deus disse à mulher: “Que fizeste?” E a mulher respondeu: “A serpente me seduziu e eu comi”.

¹² Vide Gênesis 4:1–8: O homem conheceu Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: “Adquiri um homem com a ajuda de Iahweh.” Depois ela deu também à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava o solo. Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a Iahweh: Abel, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho. Ora, Iahweh agradou-se de Abel e de sua oferenda. Mas não se agradou de Caim e de sua oferenda, e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido. Iahweh disse a Caim: “Por que estás irritado e por que teu rosto está abatido? Se estivesses bem-disposto, não levantarias a cabeça? Mas se não estás bem-disposto, não jaz o pecado à porta, como animal acuado que te espreita; podes acaso dominá-lo?” Entretanto Caim disse a seu irmão Abel: “Saíamos”. E, como estavam no campo, Caim se lançou sobre seu irmão Abel e o matou.

honrarias servem para os defuntos¹³. Quem atravessa o mundo nu sai nu do mundo¹⁴. Que a honra seja eterna no tempo ao único Deus invisível, que rechaça o soberbo, eleva o humilhado e sempre acaba com o projeto dos homens, conduzindo-o para o nada. Entretanto, Deus é de toda forma verdadeiramente justo, verdadeiramente pio¹⁵. Na prática, o que cumpriria ou acometeria a temeridade do mundo, supondo que lhe coubesse viver eternamente?

Mas que agora nós examinemos em que para si esse início do mundo está de acordo com o êxito do homem que sai do ventre. Em tal lugar, o recente germen do primeiro ventre, instigado pelo veneno da inveja, persegue ambicioso o inocente irmão. Entretanto, enquanto esse menino é infligido por outro, ainda que inócuo, exprime um êxito da genuína inveja.

O primeiro homem aprende como pronunciar os diferentes sons dos nomes dos animais e dos pássaros. A inocente criança aprende a proferir docemente algumas frases, ainda que simples.

¹³ Vide Filipenses 3:17–21: Sede meus imitadores, irmãos, e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós. Pois há muitos dos quais muitas vezes vos disse e agora repito, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo: seu fim é a destruição, seu deus é o ventre, sua glória está no que é vergonhoso, e seus pensamentos no que está sobre a terra. Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos ansiosamente como Salvador o Senhor Jesus Cristo, que transfigurará nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso, pela força que lhe dá poder de submeter a si todas as coisas.

¹⁴ Vide Jó 1:20–21: Então Jó se levantou, rasgou seu manto, rapou sua cabeça, caiu por terra, inclinou-se no chão e disse: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. Iahweh o deu, Iahweh o tirou, bendito seja o nome de Iahweh.” Eclesiastes 5:12–16: Há um mal doloroso que vejo debaixo do sol: riquezas que o dono acumula para a sua própria desgraça. Num mau negócio ele perde as riquezas e, se gerou um filho, este fica de mãos vazias. Como saiu do ventre materno, assim voltará, nu como veio: nada retirou do seu trabalho que possa levar nas mãos. Isso também é mal doloroso: ele se vai embora assim como veio; e que proveito tirou de tanto trabalho? – Apenas vento. Consume seus dias todos nas trevas, em muitos desgostos, doença e irritação.

¹⁵ Lucas 1:46–56: Maria, então, disse: “Minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito exulta em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva. Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada, pois o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. Seu nome é santo e sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem. Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou. Cumulou de bens a famintos e despediu ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia – conforme prometera a nossos pais – em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre!”. Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para casa.

Então, foi decretada a primeira idade do mundo até Enoque, evocado em virtude do poder divino. Entretanto, isso compete também aos inocentes. Em verdade, Deus nada ama acima da puríssima razão dos inocentes.

REFERÊNCIAS:

AGOZZINO, T. Secretum quaerere veritatis. Virgilio, vates ignarus nella Continentia Virgiliana. In: STUDI classici in onore di Quintino Cataudella III. Catania: Università di Catania, Facoltà di Lettere e Filosofia, 1972. p. 615-630.

ALMEIDA, S. A “Expositio Sermonum Antiquorum”, de Fulgêncio, o Mitógrafo: estudo introdutório, tradução e notas. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

AMARANTE, J. O livro das Mitologias de Fulgêncio: os mitos clássicos e a filosofia moral cristã. Salvador: Edufba, 2019.

BERTINI, F. Autori latini in Africa sotto la dominazione vandalica. Genova: Tilgher, 1974. p. 131-145.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2019.

FÉRES, J. *Entre La Disparition e o Sumiço de Georges Perec*: Tradução acompanhada de 25 a 26 notas do tradutor. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

FULGENTII, F. Opera. Edição de Rudolf Helm. Lipsiae: Teubner, 1898.

HAYS, G. A World Without Letters: Fulgentius and the De aetatibus mundi et hominis The Journal of Medieval Latin, Turnhout, v. 29, p. 303-339, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1484/J.JML.5.118578>.

HAYS, G. The Date and Identity of the Mythographer Fulgentius. Journal of Medieval Latin, Turnhout, v. 13, p. 163-252, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1484/J.JML.2.304196>.

MANCA, M. Le età del mondo e dell'uomo. Allessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.

MATTIACCI, S. ‘Divertissements’ poetici tardoantichi: i versi di Fulgenzio Mitografo. Paideia, Brescia, v. 57, p. 252-280, 2002.

MOREIRA, R. A “Exposição dos conteúdos de Virgílio”, de Fulgêncio: estudo introdutório e tradução anotada. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

OULIPO. La littérature potentielle: créations, re-crétions, récrétions. Paris: Gallimard, 1973.

PEREC, G. La Disparition. Paris: Denoël, 1969.

PEREC, G. O sumiço. Tradução de Zéfere. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PIZZANI, U. Fulgenzi: definizione di parole antiche. Roma: Ateneo, 1968.

ROSA, F. Fulgenzio: Commento all'Eneida. Milano/Trento: F. R., 1997.

SANTOS, M. Les références aux Mythologies de Fulgence dans la Généalogie des dieux païens de Boccace. In: CASANOVA-ROBIN, H.; LONGO, S. G.; LA BRASCA, F. Boccace humaniste latin. Paris: Classiques Garnier, 2016. p. 251-280.

SANTOS JÚNIOR, C. A vida dos Césares, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução alipogramática do livro XIV da *De aetatibus mundi et hominis*. *Prometheus*, Aracaju, v. 1, p. 261-272, 2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/13378>. Acesso em 20/03/2021.

SANTOS JÚNIOR, C. Sócrates e a inexistência de sabedoria humana, por Lúcio Cecílio Firmiano Lactânio: tradução do capítulo I da obra *De ira Dei*. *Hypnos*, São Paulo, v. 45, p. 274-280, 2020. Disponível em: <https://hypnos.org.br/index.php/hypnos/article/view/626>. Acesso em: 11 out. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. A destruição dos fundamentos da religião por Epicuro: tradução do capítulo VIII da obra *De ira Dei* de Lúcio Cecílio Firmiano Lactânio. *Revista Escripturas*, v. 04, p. 291-301, 2020a. Disponível em: <https://www.revistaescripturas.com/20202-6>. Acesso em 19/03/2021.

SANTOS JÚNIOR, C. Cícero e o propósito da criação do homem: tradução do capítulo XIV da obra *De ira Dei* de Lúcio Cecílio Firmiano Lactânio. *Rónai*, v. 8, p. 108-115, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-3446.2020.v8.31726>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/31726>. Acesso em: 18/03/2021.

SANTOS JÚNIOR, C. Os três degraus para o alcance da verdade, por Lúcio Cecílio Firmiano Lactânio: tradução do capítulo II da obra *De ira Dei*. *Caletrosópio*, v. 8, p. 46-54, 2020c. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletrosopio/article/view/4460>. Acesso em 24/03/2021.

SANTOS JÚNIOR, C. A *De aetatibus mundi et hominis* sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, 16 jul. 2020d. Disponível em:

https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416. Acesso em: 19 jul. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Fulgêncio sem a letra ‘c’ tradução do livro III do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 243-249, 2020e. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v9.n1.2020.26021>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/26021>. Acesso em: 21 maio 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. A vida de Jesus Cristo sem a letra ‘m’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *PhaoS*, Campinas, v. 20, p. 1-8, 2020f. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. A problemática do prólogo da *De aetatibus* e sua tradução alipogramática. *CODEX*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 321-330, 2020g. DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>. Acesso em: 18 jul. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. A idade bíblica dos juízes sem a letra ‘g’: tradução do Livro VII do lipograma *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Archai*, Brasília, n. 30, p. e03023, 2020h. DOI: https://doi.org/10.14195/1984-249X_30_23. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/archai/article/view/1984-249X_30_23. Acesso em: 11 ago. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. As Pragas do Egito e o Êxodo Hebraico sem a letra ‘f’: tradução do Livro VI do lipograma *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Belas Infiéis*, v. 9, p. 379-390, 2020i. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/29893>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Isaías, Judite e Zedequias sem a letra ‘i’: tradução do Livro IX do lipograma *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo. *TRANSLATIO*, v. 19, p. 135-149, 2020j. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/102777>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Alexandre, o Grande, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro X do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *SIGNUM - Revista da ABREM*, v. 21, p. 357-368, 2020k. Disponível em: <http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/487>. Acesso em 03 nov. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Os irmãos Esaú e Jacó e as irmãs Lia e Raquel, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução alipogramática do livro V da *De aetatibus mundi et hominis*. *Em Tese*, v. 26, p. 259-269, 2020l. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/16636>. Acesso em 26 nov. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. A decapitação de Holofernes e as revoltas dos Macabeus: tradução alipogramática do Livro IX da *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Calíope*, v. 39, p. 01-17, 2020m. DOI: <https://doi.org/10.17074/cpc.v1i39.34543>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/caliope/article/view/34543>. Acesso em 26 mar. 2021.

SANTOS JÚNIOR, C. A criminosa história de Roma sem a letra l, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro XI do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *Mare Nostrum*, v. 11, p. 235-250, 2020n. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/marenostrum/article/view/179136>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SANTOS JÚNIOR, C. Vestígios do experimentalismo poético greco-latino. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 172-191, jun. 2020o. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7917.2020v25n1p172>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n1p172>. Acesso em: 09 jul. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. *A “Idade das Trevas” entre o platonismo literário e o problema da literariedade: tensionando a poética experimental*. *Crátilo*, Pato de Minas, v. 13, n. 1, p. 244-258, 2020p. Disponível em: https://revistas.unipam.edu.br/index.php/cratilo/issue/view/166/cratilo_v13_n1. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios. *Tabuleiro de Letras*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 208-226, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35499/tl.v13i2.6976>. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Rastros da tradição literária experimental. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 62, p. 130-147, 2019a. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i62.30441>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/30441>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da *De aetatibus mundi et hominis*. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 9, p. 101-119, 2019b. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano. *A Palo Seco*, Itabaiana, n. 12, p. 90-94, 2019c. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma *De aetatibus mundi et hominis. Rónai*, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 88-98, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>. Acesso em: 09 jul. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Elementos da tradição palindrômica antiga. *Afluente*, Bacabal, v. 4, p. 195-213, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/12287>. Acesso em: 18 maio 2020.

VALERO MORENO, J. M. La Expositio Virgiliana de Fulgencio: poética y hermenéutica. *Revista de Poética Medieval*, Alcalá de Henares, n. 15, p. 112-192, 2005.

VENUTI, M. Il “prologus” delle *Mythologiae* di Fulgencio. Introduzione, testo critico, traduzione e commento. Napoli: Paolo Loffredo Iniziative Editoriali Srl, 2018.

VENUTI, M. ‘Spoudogeloion’, Hyperbole and Myth in Fulgentius’ *Mythologiae*. In: MORETTI, P. F.; RICCI, R.; TORRE, C. *Culture and Literature in Latin Late Antiquity. Continuities and discontinuities*. Turnhout: Brepols, 2015. p. 307-322.

VENUTI, M. Il prologo delle *Mythologiae* di Fulgencio: Analisi, traduzioni, commento. 2009. 324 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Dipartimento di Filologia Classica e Medievale, Università degli Studi di Parma, Parma, 2009.

WHITBREAD, L. G. *Fulgentius, The Mythographer*. Ohio: State University Press, 1971.

WOLFF, É. *Fulgence, Virgile dévoilé*. Villeneuve-d’Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2009.

WOLFF, É.; DAIN, P. *Fulgence, Mythologies*. Villeneuve d’Ascq: Septentrion Presses Universitaires, 2013.